



## Oficinas pedagógicas: analisando sua contribuição para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia

**Daiana Jardim Fonseca**

**Regina Rodrigues Lisbôa Mendes**

### Resumo

Neste trabalho investigamos a contribuição das oficinas pedagógicas na **formação inicial** de professores. A coleta de dados foi realizada em oficinas de Ciências e Biologia ocorridas na 20ª UERJ SEM MUROS, e no I Fórum de Zoologia da UNIGRANRIO. Os dados foram obtidos através de um questionário estruturado, distribuído ao final das oficinas. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Para os participantes das oficinas, elas são um meio de complementação, atualização e aquisição de conhecimento a partir de um conteúdo específico, transmitido de forma rápida, prática, dinâmica e de fácil assimilação; é também um espaço onde podem ser produzidos novos conhecimentos, e uma forma de se estar em contínua aprendizagem, fixando conteúdos. Foi possível observar que as oficinas são mais uma

alternativa para o desenvolvimento dos saberes necessários para a profissão docente. Possibilitam a construção e desenvolvimento de conhecimento através de trocas de experiências e debates.

**Palavras chave:** Formação inicial de professores; Oficinas pedagógicas.

### Introdução

Hoje não faltam oportunidades para o professor se atualizar e complementar sua formação. Os espaços que atuam na formação continuada de professores de Ciências oferecem cursos, mini-cursos e oficinas, com diferentes cargas horárias (PRALON, 2004).

As oficinas contribuem para a formação dos professores, na medida em que essas atividades pontuais e de curta duração agem, em longo prazo, como espaços de formação contínua. Hoje o professor participa de um encontro, em um outro dia vai a outro (PRALON, 2004).

Na formação inicial, o papel de integrar os conhecimentos do conteúdo específico ao conhecimento pedagógico sobre o processo de ensino e aprendizagem, fica quase sempre restrito às disciplinas e práticas que conjugam conteúdo e pedagogia e, mesmo assim, muitos professores ainda são formados sem ter contato com os conhecimentos e saberes produzidos na e para a escola (LIMA, 2007).



Ao analisarmos a oferta de oficinas voltadas para a área de ensino, é possível perceber que essa prática pode aparecer sobre variadas denominações: oficinas de ensino; oficinas pedagógicas; e oficinas pedagógicas interdisciplinares (LIMA, 2007). Neste trabalho nos utilizaremos do termo **Oficina Pedagógica**.

Uma oficina pedagógica pode ser considerada um lugar onde se elabora, fabrica ou conserta algo, comparada aos cursos e mini-cursos, é onde um tema específico é trabalhado de forma rápida, objetiva (PRALON, 2004). É um ambiente onde ocorre uma construção coletiva de saberes, através de trocas de experiências e de debates segundo Candau, citada por Moita e Andrade (2006). Ou ainda, um lugar onde se verificam grandes transformações, ocorridas com o próprio sujeito envolvido nas oficinas.

Segundo Severino, citado por Pralon (2004), as oficinas tratam-se de reuniões mais restritas em termos de número de expositores e de participantes, destinadas à apresentação de trabalhos, de experiências, de pesquisas, propiciando oportunidade de divulgação e debate.

## **I. I – A importância dos saberes e da coletividade nas oficinas**

A oficina pedagógica é algo que se realiza no encontro entre duas ou mais pessoas, sendo basicamente um formador



e um aprendiz, ou um grupo de aprendizes. Este coletivo pode ajudar, contribuindo na construção da profissão docente. A formação de um professor é um processo contínuo. O momento de seu ingresso no curso de formação inicial é apenas um marco numa trajetória de crescimento onde, somado aos constituintes da história de vida deste indivíduo, irão conjugar-se conhecimentos de uma dada área específica, teorias pedagógicas e elementos práticos oriundos da atividade docente e que, em conjunto, formam a base sobre a qual a profissão irá se alicerçar (SOARES *et al.*, 2005).

Entendemos que as oficinas pedagógicas podem direcionar o aprendiz a dois caminhos, o da ação e o da subjetividade.

A ação gera o contato com os conhecimentos, conteúdos e metodologias que podem ser criados e aplicados durante a oficina, o que pode, no caso da formação inicial docente, beneficiar os licenciandos. Segundo Soares *et al.* (2005), os cursos de licenciatura têm como um dos seus pressupostos, o de instrumentar o futuro professor para que possa exercer sua profissão com competência.

O caminho da subjetividade leva ao contato com a experiência vicária — troca e formação de saberes a partir da experiência dos outros participantes —, podendo gerar assim, um amadurecimento profissional, devido a este contato com o grupo. Espera-se que o contato com suas crenças e a reflexão sobre suas representações, ajude-o a reconhecê-las como



saberes que ele colocará em ação no exercício de sua profissão (FRANZONI, 2002).

A partir do trabalho em grupo é possível que os licenciandos, através de suas idéias, tracem os saberes importantes e necessários para serem um bom profissional; possam discutir e comparar seus pontos de vista com os de outros participantes e também com a literatura. Nas oficinas pedagógicas as trocas interpessoais também geram conflitos e desarmonia, o que deverá promover a busca de respostas aos problemas — respostas estas ricas de conteúdos e vivências (LIMA, 2007).

## II - Objetivos

Este trabalho tem como objetivos identificar as contribuições das oficinas pedagógicas na formação inicial de professores de ciências e biologia, analisando quais são as expectativas dos licenciandos e professores ao procurar uma oficina pedagógica, as definições de oficina pedagógica dadas pelos licenciandos e criar categorias nas quais as expectativas dos licenciandos e suas concepções sobre as oficinas pedagógicas sejam comparadas.

## III – Metodologia

A coleta de dados foi realizada em oficinas ocorridas em dois eventos no segundo semestre de 2009, sendo estes, a

20ª UERJ SEM MUIROS, realizada na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ); e o I Fórum de Zoologia da UNIGRANRIO, realizado no campus dessa universidade.

Os dados foram obtidos a partir de um questionário estruturado, distribuído aos participantes ao final das oficinas pedagógicas realizadas durante os eventos descritos acima.

O questionário era composto de cinco perguntas, três fechadas e duas abertas, e também de um espaço para coleta dos dados pessoais dos participantes. As questões de número 1, 2 e 5 continham opções de respostas, podendo ser assinalada mais de uma alternativa.

Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. As respostas relativas às perguntas discursivas que tratavam das definições que os participantes tinham de oficinas pedagógicas e de suas expectativas quanto a elas, foram separadas e agrupadas de acordo com suas freqüências. Esses dados foram separados primeiramente de acordo com o evento no qual foram apresentados. Posteriormente, foram divididos em dois grupos: respostas dadas por licenciando e respostas dadas por licenciando/professor<sup>1</sup>. Numa última categorização, as respostas totais foram separadas por similaridade e freqüência de aparecimento.

---

<sup>1</sup> Conforme será visto nos resultados, dos licenciandos entrevistados, dois se auto-denominaram professores.

## IV - Resultado

Foram coletados 26 questionários, respondidos por participantes das oficinas pedagógicas na área de Biologia. Dentre eles, 8 foram coletados em duas oficinas da 20ª UERJ SEM MUROS. Outros 18 questionários foram coletados no I Fórum de Zoologia da UNIGRANRIO, em três oficinas. Ao todo, foram 5 as oficinas visitadas, todas na área de Biologia (Fig. 1).

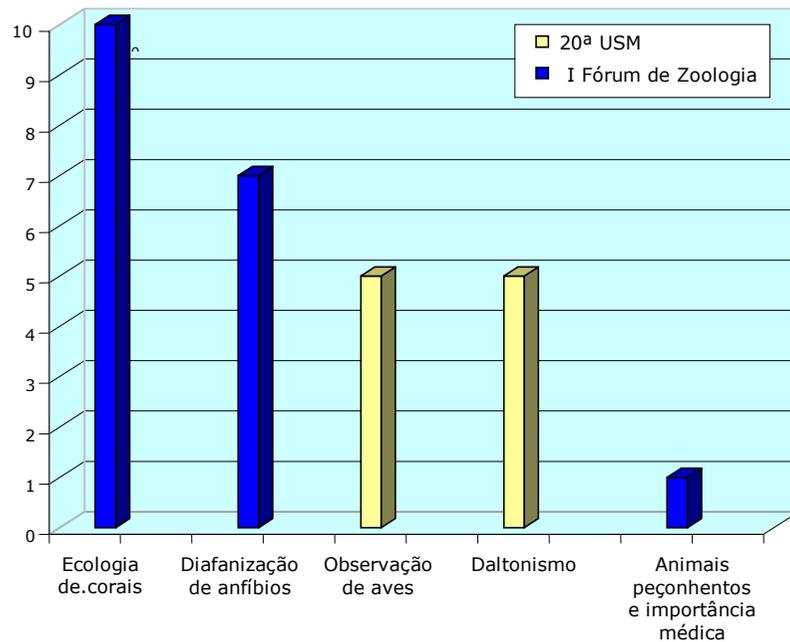


Figura 1: Gráfico de oficinas visitadas e o número de questionários coletados em cada uma.

Dentre os 26 questionários respondidos e coletados, 75% foram respondidos por licenciandos e 7% se referem aos licenciandos/professores. Foram coletados 24 questionários de participantes da área de Biologia, 01 de Letras e 01 de Matemática; esses dois últimos também se identificaram como professores (Fig. 2).

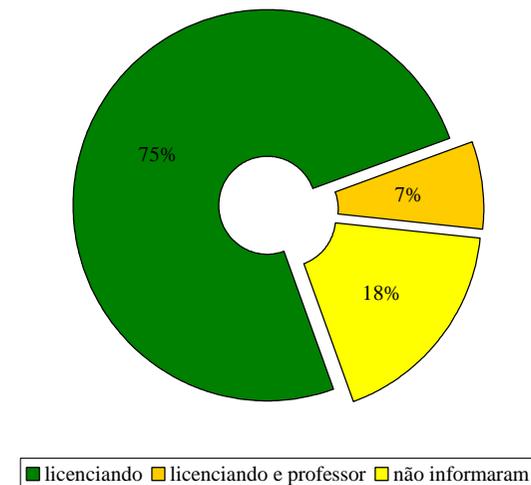


Figura 2: Participantes das oficinas.



#### IV. I - Motivação na escolha das oficinas

As principais motivações para a realização das oficinas, segundo os participantes, foram o conteúdo e a complementação de conhecimento (25%), seguidos pelo tema (20%), como mostra a Fig. 3. Dentro do item "outras motivações", foi citado o interesse pela área de biologia.

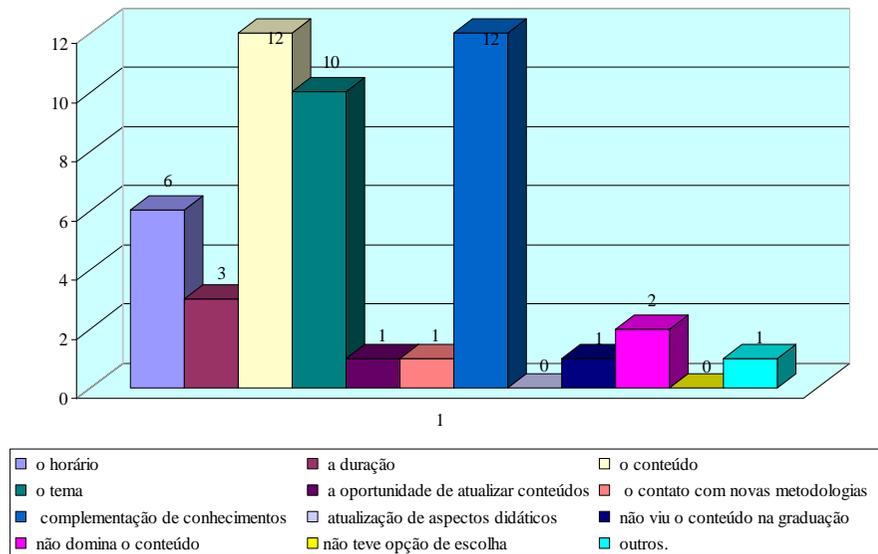


Figura 3 - Motivação na escolha do tema da oficina.

#### IV. II – Aspectos destacantes das oficinas

O aspecto que mais chamou a atenção dos participantes foi o conteúdo abordado nas oficinas (29%),

seguido das informações fornecidas (26%), do tema (18%) e das imagens (16%), como é possível visualizar na Fig. 4. Também foram citados (como "outros aspectos"): a dinâmica da oficina apresentada; e a presença de animais vivos.

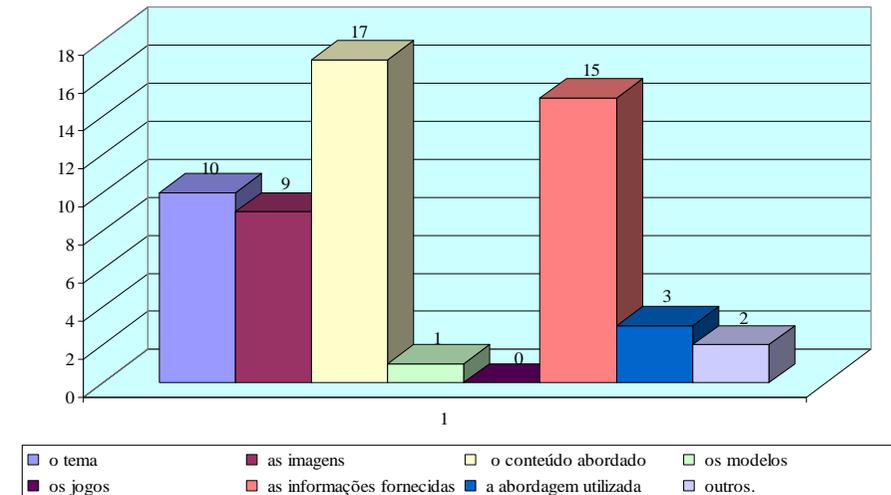


Figura 4 - Aspectos que mais chamaram atenção após a oficina e sua frequência.

#### IV. III – Definições de Oficina Pedagógica

Baseando-se nas diversas conceituações sobre oficinas pedagógicas vistas anteriormente (Cf. Introdução), podemos

enquadrar as definições presentes nos questionários nas seguintes categorias e frequências (Fig. 5):

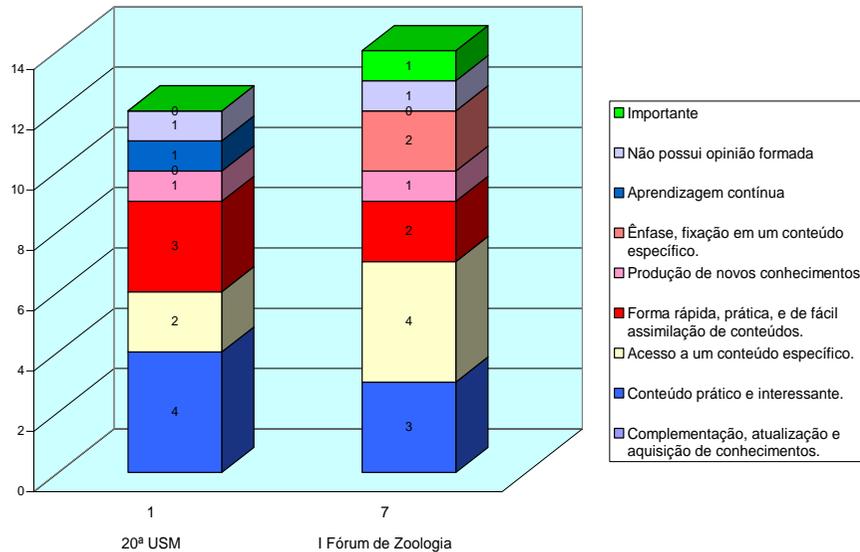


Figura 5 – Tabela de categorias onde estão enquadradas as definições de **oficina pedagógica** dos entrevistados e a frequência das respostas nos eventos onde elas ocorreram.

#### IV. IV – Expectativas dos participantes

De acordo com as expectativas descritas pelos participantes ao procurarem oficinas pedagógicas, podemos enquadrá-las nas seguintes categorias e frequências (Tab. 1):

Tabela 1 – Tabela de categorias onde estão enquadradas as expectativas dos entrevistados ao participarem das oficinas e a frequência das respostas nos eventos onde elas ocorreram.

Categorias relativas às expectativas dos entrevistados ao participarem das oficinas	Frequência / Evento		Total
	20ª USM	Fórum de Zoologia	
Aprendizagem	03	06	09
Complementação de conhecimentos	03	04	07
Aprofundamento em um conteúdo específico	01	05	06
Adquirir conhecimentos	01	05	06
Aperfeiçoar conhecimentos	01	02	03
Observar metodologias	03	-	03
Abordar assuntos não vistos em sala de aula	-	02	02
Atualizar conhecimentos	-	01	01
Ouvir	01	-	01
Utilizar conceitos quando for professor	01	-	01
Entrar em contato com atividades que permitam conhecer e discutir um assunto	01	-	01
Novas perspectivas	-	01	01
Contato com experiências profissionais	-	01	01
Contato com o conhecimento de profissionais de outras instituições	-	01	01
Idéias para futuros projetos pedagógicos	01	-	01
Contato com um leque de informações	-	01	01

Entre estas, foram citadas por professores: adquirir novos conhecimentos; atualização e saber que nunca está pronto, está em constante aprendizado.

#### IV. V – Atividades de formação complementar

De acordo com o questionário, a atividade que é mais realizada pelos participantes são as oficinas, o que é visto na Fig. 6.

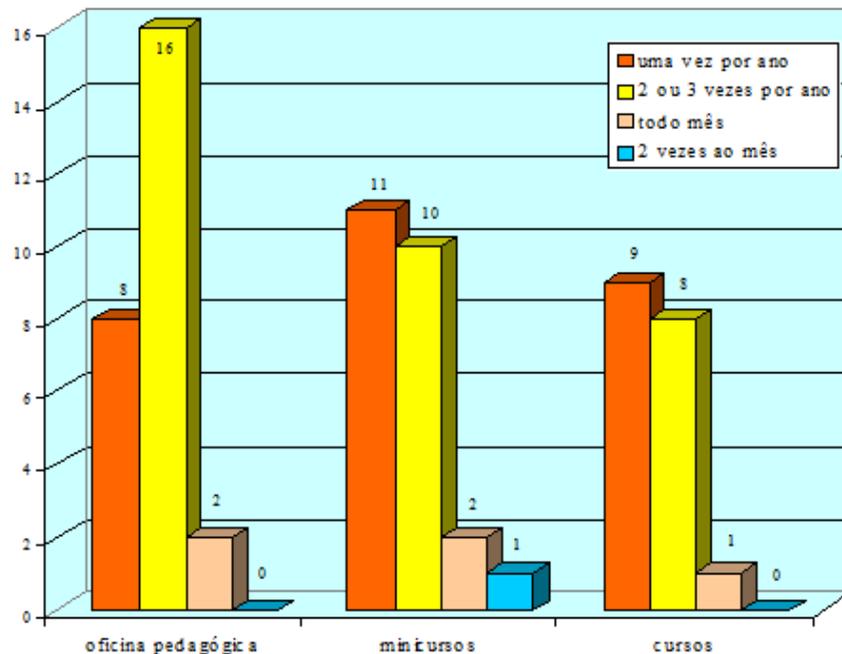


Figura 6 - Atividades realizadas e sua frequência.

#### IV. VI – Esclarecimentos

Nos resultados, as respostas excedem o número de questionários coletados, pois havia mais de uma alternativa possível de ser selecionada nas perguntas objetivas e foram dadas mais de uma resposta nas questões abertas.

#### V – Discussão

Os eventos que promoveram as oficinas analisadas possuem objetivos e público distintos. As oficinas realizadas na UERJ SEM MUROS estavam voltadas para o público que frequenta a FFP/UERJ, enquanto o Fórum de Zoologia da UNIGRANRIO estava voltado para algo mais específico - a Zoologia - e o público atingido incluía não só os licenciandos em Biologia desta universidade, mas também os alunos do bacharelado.

Podemos perceber que ambos os eventos aconteceram em ambiente universitário, envolvendo principalmente seus estudantes. Dessa forma, não é estranho percebermos que 75 % dos participantes das oficinas são licenciandos.

Podemos relacionar a motivação dos participantes com os aspectos que chamaram sua atenção. O conteúdo aparece em primeiro lugar em ambas as respostas; em seguida, as informações fornecidas, que podem se relacionar com a complementação de conhecimentos - que também está em primeiro lugar como principal motivação - e, com uma



porcentagem próxima em ambas as questões, aparece o tema da oficina.

As categorias ligadas à aprendizagem aparecem em maior número, com 20 %; em seguida, com 15,5 %, aparece a complementação de conhecimentos. O aprofundamento em conteúdo específico e a aquisição de conhecimentos aparecem em terceiro lugar, com 13,3 %. Ter conhecimento do conteúdo específico é de suma importância para os professores de Ciências e Biologia, pois se trata do conhecimento da matéria a ser ensinada e sem ele não se têm como desenvolver atividades inovadoras de ensino (TOLENTINO; ROSSO, 2008).

Pode-se perceber que esta busca pelo aprender e pela complementação do conhecimento se dá em maior proporção pelos licenciandos que participaram das oficinas da UNIGRANRIO. Acreditamos que eles vêm as oficinas como um meio de complementar o conhecimento adquirido na faculdade, na graduação. Por outro lado, nas oficinas realizadas na FFP/UERJ, os resultados sinalizam que os licenciandos estavam mais preocupados em comandar boas aulas ao começar a exercer a profissão; em ter contato com novas metodologias e linhas de pesquisas. Estes alunos não deixavam de querer também conhecimento e aprendizado, mas em menor proporção.

É nesta fase da formação inicial que o futuro professor vai formar sua bagagem de conhecimentos; é nesta hora que acontece toda a dedicação para a formação que dá início à

futura profissão. Os cursos de licenciatura têm como um dos seus pressupostos, o de instrumentar o futuro professor para que possa exercer sua profissão com competência (SOARES *et al.*, 2005).

É nesta fase que se começa a produzir a profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional (NÓVOA, 1992). A formação de um professor é um processo contínuo, onde saberes são eternamente construídos. A formação inicial é apenas o início de uma trajetória, onde serão construídos saberes essenciais à sua profissão, porém não deixam de ser formados novos saberes após a formação inicial — saberes estes oriundos de suas práticas e experiências já como professores.

Para Tardif (2008), “saber” engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes que ele colocará em ação no exercício de sua profissão. A formação não se constrói por acumulação (de recursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992). Nesse sentido, a oficina, proporciona ao licenciando experimentar essa reflexividade e a vivência de uma identidade, que será futuramente a sua identidade docente.



De acordo com Franzoni (2002), espera-se que o contato dos licenciandos com suas crenças e a reflexão sobre suas representações, ajude-o a reconhecê-las como saberes.

A concepção de espaços coletivos de trabalho pode constituir um excelente instrumento de formação (NÓVOA, 1992). Pela relação de trocas sociais, estabelece-se um processo de aprendizagem, em que o indivíduo insere-se na vida intelectual daqueles que o cercam. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua (NÓVOA, 1992).

De acordo com as definições de oficinas pedagógicas dadas pelos participantes das oficinas, podemos dizer que elas são um meio de complementação, atualização e aquisição de conhecimento a partir de um conteúdo específico, que é transmitido em curto espaço de tempo, de forma prática, dinâmica e de fácil assimilação; é também um espaço onde podem ser produzidos novos conhecimentos, e uma forma de se estar em contínua aprendizagem, fixando conteúdos. Dos questionários coletados, 23,5 % das respostas dos participantes se enquadram na categoria de complementação, atualização e aquisição de conhecimentos. Correspondendo assim às expectativas deles quanto às oficinas, que eram a aprendizagem e complementação de conhecimento. De acordo com Candau *et al.* citado por Lima (2007), as oficinas pedagógicas compreendem tempo e espaço para a vivência, a reflexão, a conceitualização como síntese do pensar, sentir e

agir; como lugar para a participação, a aprendizagem e a sistematização dos conhecimentos.

As definições dadas pelos participantes condizem com as já existentes, e com as expectativas deles quanto a elas.

Em relação à frequência de realização das atividades, não existe muita diferença entre oficinas, cursos e mini-cursos. Talvez devido ao motivo deste momento de formação inicial ser o momento de adquirir conhecimento e montar os alicerces da futura profissão, então eles se utilizam de todos os meios disponíveis - ao contrário dos professores em formação continuada, que por possuírem pouco tempo devido à sua rotina corrida, utilizam-se mais das oficinas pedagógicas por serem atividades de curta duração (PRALON, 2004).

## VI – Conclusões

Foi possível observar que as oficinas contribuem de forma significativa para a formação inicial de professores. Ela é mais uma alternativa para o desenvolvimento dos saberes necessários para a profissão docente, ajudando na produção e desenvolvimento de conhecimento em áreas específicas, de forma rápida, dinâmica e atrativa, possibilitando aos licenciandos, realizarem várias delas, devido à sua carga horária curta. Elas podem influenciar na prática profissional do futuro docente, pois devido às suas características, possibilitam a construção e desenvolvimento de conhecimento

através de trocas de experiências e debates sobre pontos de vista distintos.

Através das oficinas os licenciandos poderão ter um maior contato com diferentes práticas pedagógicas e projetos distintos, que podem contribuir na sua formação e na sua profissão, no seu cotidiano escolar.

Esta pesquisa é um trabalho pontual, onde foram analisados somente dois eventos onde suas oficinas, todas da área de ciências e biologia, foram analisadas. Por um lado as oficinas podem contribuir de forma significativa na formação inicial, por outro podem ser limitadas por serem encontros de curta duração, onde o aprendiz pode não obter o conhecimento necessário e buscado, conhecimentos não tão consolidados, sem uma completa reflexão.

Ficou a impressão que os alunos que cursam bacharelado buscam mais o conhecimento, e os licenciandos buscam alternativas que visam a sua profissão como docente: novas metodologias e pesquisas que contribuam para sua futura profissão. Por este ser um fator que não buscávamos entre nossos objetivos, não houve o devido aprofundamento no tema.

### Referências Bibliográficas

- CALIXTRO, E. C. M. de A. **O lugar do saber da ação pedagógica, em pesquisas sobre a formação para a docência**. 2007. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma.
- FRANZONI, M.. Qual a natureza dos saberes que os licenciandos têm sobre ser um bom professor? In: **25ª Reunião Anual da ANPED**, 2002, Caxambu. Atas da 25ª Reunião Anual da ANPED. Rio de Janeiro: Anped, 2002.
- LIMA, V. U. A.. Análise da inserção do planejamento de oficinas pedagógicas interdisciplinares na formação inicial de professores de química. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) - Universidade Rural de Pernambuco. Recife.
- MOITA, F. Ma. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B.. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In: **Anais Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos**. Caxambu - MG: ANPED, 2006.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 15 – 33.

- PRALON, L.H. **Oficinas pedagógicas de Ciências:** revelando as vozes de um discurso na formação continuada de professores. 2004. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SOARES, B. M.; FLORES, M. L. T.; SCHEID, N. M. J. . Aproximação entre Universidade e Escola Básica: uma contribuição na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. In: **IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola**, 2005, Lajeado. IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- TOLENTINO, P. C.; ROSSO, A. J. Percepção dos licenciandos de biologia sobre construção da identidade profissional. In: **VIII Congresso Nacional de Educação Educere**, 2008, Curitiba. Formação de Professores, 2008. v. 1. p. 10169-10179.

### Sobre as autoras

**Daiana Jardim Fonseca** - Licenciada em Ciências biológicas pela FFP/UERJ. Atuo como professora de Ciências do Estado, e como Técnica laboratorial na FFP/UERJ. Tenho como área de interesse Oficinas Pedagógicas na formação inicial de professores. Atuava anteriormente no projeto Formação de Monitores para a Montagem e Execução de Oficinas Didáticas de Zoologia. E-mail: daianajar@gmail.com

**Regina Rodrigues** - Licenciada em Biologia, doutorado em Educação. Professora efetiva adjunta, da UERJ. Experiência em Educação na área de Formação de Professores, e em Pesquisa na área de Educação Ambiental, atuando nos seguintes temas: educação ambiental na escola, formação de professores em educação ambiental, formação de professores de ciências e biologia e ensino de ciências e biologia. E-mail: remendes@biologia.ufrj.br

## Pedagogical workshops: analyzing their contribution to initial teacher training of Sciences and Biology

### Abstract

In this paper we investigate the contribution of educational workshops in initial teacher training. Data collection was conducted in workshops Sciences and Biology occurred in the 20th UERJ WITHOUT WALLS, and I UNIGRANRIO Forum of Zoology. Data were obtained through a structured questionnaire distributed at the end of the workshops. Data were analyzed quantitatively and qualitatively. For workshop participants, they are a means of supplementing, updating and acquiring knowledge from a specific content transmitted quickly, practical, dynamic and easy to assimilate, it is also a place where new knowledge can be produced, and a way to be in continuous learning, setting contents. It was observed that the workshops are another alternative for the development of knowledge necessary for the teaching profession. Enable the construction and development of knowledge through exchanges of experiences and discussions.

**Keywords:** Initial teacher education, pedagogical workshops.